



Família patriarcal – dominância da figura masculina.

em casa dos pais do esposo), e transmitindo-se, de pai para filho, o nome, os bens e os privilégios. Na **filiação matrilinear**, a autoridade pertence não aos filhos nem aos maridos, mas aos homens do grupo social da mãe (tios e irmãos), sendo a residência matrilocal (instalação em casa dos pais da esposa); Por **filiação bilinear** – a que se verifica na nossa sociedade – entende-se aquela em que todos os descendentes recebem o nome do pai e da mãe, podendo perdê-lo após o casamento e podendo todos receber a herança de qualquer um dos avós;

3 – Quanto ao **modo de exercício da autoridade no seio familiar**, podemos distinguir: a **família patriarcal** (dirigida pelo homem mais velho e reconhecido pelos outros membros da família como mais sabedor e experiente); a **família matriarcal** (em que é a mulher mais idosa e também mais sabedora e experiente que exerce a autoridade); e a **família gerontocrática** (dirigida por um conselho de anciãos);

4 – Quanto ao **grau de autonomia das famílias umas face às outras**, elas distinguem-se em: **famílias autónomas** (cada vez mais raras, uma vez que produzem tudo quanto os seus membros precisam); e **famílias interdependentes ou não autónomas** (caracterizadas pela mútua dependência de venda e compra de bens ou serviços).

Perante estes critérios, podemos afirmar que **em Portugal predomina a família monogâmica**, residindo num novo local que não a casa dos pais, em que pai e mãe exercem a autoridade – se bem que predomine ainda a autoridade paternal – e não autónoma.

QUESTIONÁRIO

→ Identifique e caracterize de modo sintético os critérios que permitem diferenciar as estruturas familiares.

Transformações dos modelos familiares

Alguns dos aspectos que revelam as mudanças que ocorreram na família, prendem-se com o **fim da família como unidade de produção económica** e o **declinar da autoridade paterna**, com a **baixa taxa de natalidade** e o **aumento da esperança média de vida**, com o **aumento da taxa de divórcio** e **das uniões de facto**, como experiência de pré-casamento ou alternativa ao casamento, com as **mulheres a trabalharem fora de casa** e os **filhos entregues aos jardins-de-infância e à escola**. Consta-se



também na actualidade o **sentimento de incerteza** face ao futuro e a **precaridade do trabalho**, a **diminuição do número de casamentos e da taxa de nupcialidade**, o **aumento do casamento civil**, o **aumento do número de filhos fora do casamento**, o **aumento da idade média do primeiro casamento** para ambos os sexos, bem como o **sustentar do casamento** mais **no amor e no afecto, na intimidade e na partilha** do que nas conveniências, implicando a livre eleição e igualdade entre os cônjuges.

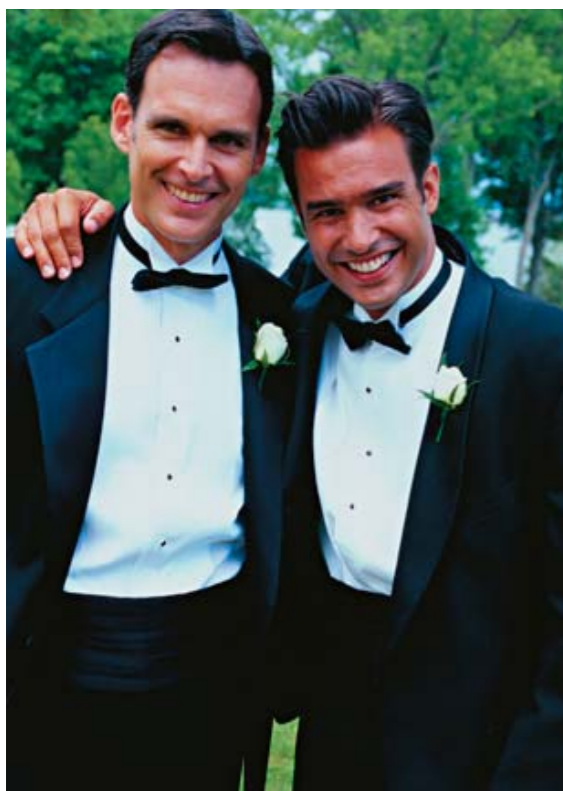
Sob o efeito de todas estas mudanças, a **tipologia das famílias tem-se diversificado**. A **família extensa** (ou de consaguinidade), composta por mais de duas gerações, e por várias famílias conjugais unidas formando um clã ou uma tribo, foi-se transformando até originar a **família tradicional**, própria da sociedade industrializada actual. A par desta família tradicional (também designada por restrita, biológica, nuclear ou primária), composta por um pai e mãe casados e os seus filhos biológicos ou adoptados, e da família extensa, surgem diversas **famílias “modernas”**:

- **famílias nucleares sem vínculo matrimonial**;
- **famílias monoparentais** (constituídas por um adulto e seu(s) filho(s), com origem em divórcios ou separações, morte de cônjuge, escolha de um dos progenitores, mães solteiras);
- **famílias recompostas** (resultantes da união ou casamento de um casal com, pelo menos um filho, de que só um dos cônjuges é pai ou mãe);
- **famílias homossexuais** (o casal é formado por indivíduos do mesmo sexo);
- **jovens casais que, partilhando uma relação estável, não partilham um espaço de vida**, já que vivem em casa dos pais, os chamados “filhos-canguru”.

Por outro lado, as **relações de parentesco** fundadas em **laços livremente escolhidos** (nascidos da vida em comum e do afecto mútuo) tomam cada vez mais o lugar dos **laços de sangue**. Assim, a **família e o parentesco** definem-se pelos dois tipos de laços. As evoluções na família não ocorrem isoladamente de outras mudanças sociais. Dependendo muito delas, também as influenciam. Por exemplo, o **Direito** seguiu e acompanhou as mudanças advindas do **divórcio por consentimento mútuo** e da **coabitação**, sendo também portador de importantes mudanças em termos de **autoridade parental** e de **igualdade entre cônjuges**.

Situada no coração das realidades que estruturam a nossa sociedade, tais como o **Direito** (com a legislação sobre o divórcio, o aborto e a contracepção), as **relações económicas** (nomeadamente com a actividade das mulheres no trabalho fora de casa), as **mudanças de costumes** (como o individualismo, a igualdade, a busca da felicidade própria) os **progressos tecnológicos** e a **biologia** (com a pílula e diversos métodos contraceptivos), a **família moderna permanece uma instituição social fundamental**.

Sintetizando algumas das realidades atrás expressas, poderíamos representar esquematicamente, sem pretensão de exaustão, os laços familiares (ver quadro na página seguinte).



Casal homossexual.